

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Anno, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Anno, 2\$000 réis (moeda forte).
DIRECTOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
(Composição e Impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.
EDITOR—José Cyfriano Salgado Junior

A União Nacional Republicana

ja n'um outro artigo afirmámos que não compreendíamos a razão da luta que se deu entre os republicanos a não ser por via de disputas pessoais. E o motivo da nossa não empreensão vem do facto de, tanto os elementos afetos ao *blóco* como os partidarios do *Grupo Democratico*, solenemente declararem que a sua politica de hoje é a mesma de hontem e de sempre—a politica do velho partido republicano.

Aventámos mesmo a asserção de que a luta era provavelmente derivada dos processos a empregar na resolução dos variados problemas nacionais.

Por muito tempo, como se vê, nos conservámos alheios a qualquer dos grupos, sem que comtudo deixássemos de falar sobre a politica geral. Nunca atacavamos um nem outro, limitando-nos sempre a pedir a união sincera e franca de todos os republicanos e amigos da Patria. E, pois, a primeira vez que nos vamos referir directamente a um grupo. E a resolução que nós oje tomámos é devida ao facto de se anunciar que a *União Nacional Republicana* determinou formar agremiações politicas suas nas várias localidades das provincias. E, tambem devido ao facto de nós vêmos como consequencia d'essa determinação o contrário do que sempre temos pedido—a conjugação de todos os republicanos.

Póde muito bem ser que estejámos enganados. E, porém, parecer nosso que o povo republicano, essa massa anónima que tudo faz e nada recebe, outra coisa não quer que não seja o que vimos pedindo. Desculpar-se ha a *União Nacional Republicana*—título pelo qual não compreendemos por que se intitulou este grupo—desculpar-se ha, diziamos nós, afirmando que foi o *Grupo Democratico* que lhe deu o

exemplo? E' provavel que algum lance mão d'este argumento, mas ele não é razoavel. O *Grupo Democratico* não tem um Directorio seu nem corporações politicas suas. Não foi ele quem elegeu o primeiro corpo politico do partido republicano. O último congresso foi convocado em conformidade da lei orgânica do partido. Os dirigentes d'este deviam e quizeram dar satisfações dos seus atos ao povo que os tinha eleito. Para isso necessaria se tornava aquela reunião. Discutir-se se a ela deviam ou não assistir todas as corporações politicas anteriores e posteriores a 5 de outubro. Foi resolvido que só as anteriores a cinco de outubro fizessem parte d'ela. Outra coisa não devia ter sido resolvida. Não se compreende de que o Directorio fosse apresentar os seus atos a quem nada tinha contribuído para a sua existencia. E' isto o que nós julgámos razoavel e justo.

O procedimento do Directorio foi apreciado e por fim discutiu-se se o partido republicano devia ou não subsistir. A maioria resolveu que subsistisse e immediatamente se procedeu á eleição dos primeiros corpos politicos. Parece que essa maioria era só ou quasi só composta de elementos filiados no *Grupo Democratico*. Que importa! Foi a maioria que resolveu e, por conseguinte, todos a deviam respeitar como sempre se fez. Alegará ainda o *Blóco* que se as coisas assim se dêram foi porque os elementos afetos a si se desinteressaram das discussões do congresso, retirando-se. Não o cremos. Estamos pienamente convencidos de que o *blóco* só se afastou quando viu que estava em minoria.

Não se compreende que em todas as assembléas a minoria se sujeite á maioria e o *blóco* se não queira sujeitar ao que foi resolvi-

do. Além de que, se bem nos lembra, alguém do *blóco* afirmava que a missão do Directorio estava terminada e, com ela, consequentemente, a do Partido Republicano Histórico. Se assim é, porque motivo dizia «A Lucta» um d'estes dias que o *Directorio eleito na rua da Palma era para os que o elegeram*? Foram estas, pouco mais ou menos, as palavras que lêmos n'um dos seus écos. Mas dizia ainda mais, chegando a dar a entender que o *blóco*—agora chamado *União Nacional Republicana*—elegeria um Directorio seu.

Nós estamos fartos de encontrar incoerencias nos politicos portuguezes. O que não podémos é dar uma explicação plauzível de essas incoerencias se darem só de ha certo tempo para cá. Antigamente todos pensavam igualmente no que diz respeito aos problemas mais graves. Oje em tudo divergem. A mais pequenina coisa faz que se irrite este ou aquele sem que muitas vezes haja da parte de quem fala outro desejo que não seja o de bem servir a nação.

Felizmente para o *Grupo Democratico* o Directorio foi eleito por gente sua, como se costuma dizer. Mas nós lembrámo-nos muito bem de que na lista entravam nomes que se não encontravam ao lado d'aquello agrupamento politico. O que nós não encontrámos é a razão porque a *União Nacional Republicana* é levada a criar um Directorio e corporações politicas suas. E' bom que se note aqui que a *União Nacional Republicana* é filha legitimo do *Blóco*.

Isto faz-nos lembrar as dissensões que em certo tempo se deram na igreja. Se bem nos recorda um momento houve em que pontificavam tres papas ao mesmo tempo, um em Avinhão, outro em Roma, e o terceiro (?) de cuja noticia nós não lembrámos. De maneira que, se amanhã um determinado grupo de politicos pensasse em se

desligar dos outros e fazer uma politica sua, ahí tinhamos nós outro Directorio e novas corporações politicas republicanas. Dá-nos tudo isto a impressão d'uma brincadeira de rapazes. Temos confiança no povo e, por isso, julgámos que em Aldegalega não serão bem sucedidos aqueles que quizerem criar dissensões. A nossa politica deve ser a do Partido Republicano Histórico e ninguem contesta que o atual Directorio foi eleito por representantes do mesmo Partido Republicano Histórico.

No mais cada um segue aquelle ou aqueles que quizer. O que nos parece é que o Directorio nada tem com os vários grupos politicos organizados. Sempre assim foi e assim continuará a ser.

PAULINO GOMES.

AGRICULTURA

A cultura do trigo em Portugal

Um facto da maior importancia para quem se ocupa dos problemas que interessam a economia nacional, foi a publicação da primeira estatistica da sementeira de trigo; e a importancia d'este facto é tanto maior quanto é infelizmente certo que é bem precário o processo que foi preferido para a colheita das informações estatísticas, e que só a tenacidade e intelligencia de um dos nossos mais distintos agrónomos modernos, (*) poderia triunfar, como triunfou, de tantas difficuldades, conseguindo apresentar n'um curto espaço de tempo um trabalho digno do maior elogio e de ser devidamente ponderado.

Em 8.874.030 hectares que formam a área total do nosso continente, a área semeada de trigo no anno cerealifero de 1910-1911 foi de 481.459.5 hectares,

(*) O chefe da Repartição de Estatística Agrícola, é o sr. Arthur Urbano de Castro, tendo este serviço sido criado por Decreto de 11 de maio, e a estatística publicada a 9 de outubro de 1911.

ou seja 5,42 por cento da área total.

Esta sementeira absorveu 493:732,33 hectolitros, ou seja uma medida geral por hectare, de 102 litros, á qual *poderia talvez* corresponder uma produção total de 338.612:631 litros, se admitirmos o rendimento médio geral de 7 sementes, o que corresponde a 700 litros por hectare.

São hypoteticos os números que apresentámos como valores da produção total do trigo no anno cerealifero de 1910-1911 e como rendimento médio por hectare cultivado, devem porém opróximarse da verdade, pois por cálculos indirectos esta produção tem sido calculada em 264 milhões de kilos de trigo, o que equivale a 338.461:534 litros, quasi o mesmo número que calculámos, sendo tambem o rendimento de 700 litros por hectare, muito próximo da realidade, pelo menos como média de alguns dos distritos de maior produção total.

Os números da estatística, e os que derivam dos nossos cálculos mostram-nos logo como é pouca intensa a cultura do trigo em Portugal, produzindo em média 7 hectolitros por hectare, quando a média em França tem sido calculada em 16, elevando-se n'outros paizes a 25 e até 34 hectolitros pela mesma unidade de superficie.

Estes números mostram-nos tambem que não é preciso arrotear novos incultos, bastando elevar a produção média de 7 a 14 hectolitros por hectare, produtividade ainda assim inferior á da França e Italia, para dentro da mesma área cultural, com os mesmos encargos geraes, a mesma mão de obra, e um pouco mais de adubo, *dobrar* a produção do trigo em Portugal.

E, o que poderia representar este aumento de rendimento das terras, *barateando* a produção e me-

lhorando as condições geraes do trabalho agrícola, só o não poderá ver quem teimar em se conservar alheio a tudo o que possa interessar o desenvolvimento e progresso d'este tão pequeno como interessante paiz.

Uma estatística da área cultivada de trigo no ano de 1910-1911, permite-nos pois afirmar que esta cultura occupa entre nós apenas 5,42 por cento da superficie do continente, e que a produtividade média d'este cereal não vai além de 700 litros por hectare, ou seja a quinta parte do rendimento médio alcançado na Dinamarca!

Esta Estatística permite-nos tambem afirmar que é urgente efetivar a criação das Estações Agrárias, como o meio mais provavel, para não dizer mais rápido e eficaz, de transformar a nossa agricultura, criando-lhe as condições de desenvolvimento e progresso de que ela tem andado tão afastada.

AMANDO DE SEABRA.

PAULINO GOMES

ADVOGADO

Escritorio provisório, travessa do Cais, 3, 1.º—Aldegallega

Commentarios & Noticias

Comício

A prestimosa associação dos trabalhadores rurais d'esta vila tenciona realizar oje na praça 1.º de Maio um comício de propaganda associativa em que usará da palavra, entre outros oradores, o sr. Jorge Coutinho.

Cirurgião-dentista

Fez exame para cirurgião dentista na passada segunda feira na escola médica de Lisboa e ficou plenamente aprovado, o habil farmacêutico, nosso amigo e correligionario Antonio Borges Sa coto a quem enviámos as nossas mais sinceras felicitações.

Casamento

Realizou-se ha dias no Samouco, freguezia de Alcochete, o casamento do nosso amigo e correligionario Carlos Augusto Fernandes Ervedozo com a sr.ª D. Adelaide Maria Castanheira. Aos noivos apeteçemos todas as felicidades de que são dignos.

Grêve de Palma

E' do nosso colega «Pedro Nunes», de Alcacer do Sal, a noticia que a seguir damos aos nossos leitores:

«Sobre estes acontecimentos diz o nosso colega «O Rude», que o sr. José Maria dos Santos ordenou que todas as pessoas que haviam sido mandadas pôr fóra da herdade, fossem readmitidas e que tudo voltasse á sua normalidade.

Infelizmente temos que dizer ao nosso presado colega que foi mal informado. Houve, é certo, quem intercedesse em favor das familias expulsas de Palma, mas essa interferencia não conseguiu abrandar as furiosas vinganças dos régulos da Rua da Junqueira e de Rio-Frio.

As familias expulsas foram postas á margem e as que ficaram tiveram que aceitar todas as imposições que lhes foram decretadas pelos dois «generosos e amantarios cavalheiros».

N'esses conflitos provocados por esse movimento grévista que quasi se espalhou por todo o paiz, os governos da Republica têm intervindo, de forma a aproximar as partes litigantes. No conflito de Palma quem mandou foram apenas os dois srs. José Maria dos Santos e Grande Elias.

E de resto manda quem pôde.

Não ha que vêr, os ómens, confiados na politica d'a... tração, põem as mãos no chão e manobram como d'antes.

Quando fazem «in», já lá está.

Registo de nascimentos.

Todos os registos de nascimento de crianças nascidas antes de 1 de abril do corrente ano têm que ser feitos até 31 de dezembro próximo.

Todos os interessados que já apresentaram as suas declarações na repartição do registo civil devem, immediatamente, d'acôrdo com o respetivo funcionario, marcar os dias para os registos se efetuarem.

Recomenda-se o immediato cumprimento d'esta obrigação para que não fiquem sujeitos ás penalidades da lei.

Aos senhorios

Lembrámos aos srs. senhorios que o prazo para a apresentação na repartição de finanças dos mapas de arrendamento, termina no dia 5 do próximo mez de dezembro.

Registo civil

Durante a semana passada efetuaram-se na repartição do registo civil d'esta vila 7 registos de nascimento e 1 de óbito.

Uma garotice

Pede-nos a Junta Local do Livre-Pensamento a publicação do seguinte:

Cidadão Diretor de «O Domingo».

Alguem serviu se do anonimato para atingir um cidadão aqui residente. Esse alguem, que tanto pôde ter sido um individuo como um grupo de individuos, fez assinar um sujo papel, que para ahí appareceu, pela Junta Local do Livre-Pensamento. Não nos envergonha o caso porque ele é baixo de mais para que possa ser atribuido aos membros da Junta. Simplesmente por atenção ao cidadão alvejado nós vimos pedir a v. se digne publicar estas linhas.

Quem se serve do anonimato manéja com toda a facilidade uma navalha contra um descuidado cidadão ao voltar d'uma esquina. E' mais horrenda tal prática que a uzada pelos negregados Borgias cujosinhos mais fiuos eram irreduzíveis venenos. De tudo, porém, o que mais nos custa é a lembrança de que, talvez, quem assim procede nos tenha apertado várias vezes a mão e—quem sabe!—tenha abraçado, na satisfação d'algum pedido, o nosso visado concidadão. Não tem coragem o pulha que assim procede porque senão a Junta Local do Livre-Pensamento lhe pediria que se puzesse a descoberto para lhe ezigr responsabilidades. Como, porém, o cobarde se ha de ocultar na lama de que a sua propria consciencia é feita, nós limitámo-nos a lastimar o facto sucedido e o de haver uma casa com o nome de tipografia onde foi permitida a impressão d'aquelle papel.

Finalmente concluímos que o

autor do anonimato é um irreduzível mas porco inimigo da nossa agremiação. Não nos incomodam as suas arremetidas porque para elas temos a arma do desprezo com que costumámos presentear tudo quanto é sórdido.

Aldegallega, 24 de novembro de 1911.—A Junta Local do Livre-Pensamento.

Sessão solenne

O florescente Grupo Instrutivo e Recreativo dos empregados do comercio n'esta vila, projeta festejar amanhã na sua sede, pelas 8 horas e meia da noite, o seu grande aniversario da sua organização, com uma brilhante sessão solenne.

Um protesto

A digna Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Aldegallega, pede nos a publicação do seguinte:

Sr. Director:

«Permita v. que no seu muito acreditado jornal, levantemos o nosso protesto de indignação contra os calumniadores que dizem que n'esta associação se aprovou o projeto da rua Agostinho Fortes á estação dos caminhos de ferro, simplesmente por proposta do presidente d'esta associação que a isso fóra levado por gratidão para com o presidente da camara. E' falsissimo. A assembleia aprovou o projeto muito á sua vontade depois de o ter estudado convenientemente, para o que, ao contrario do que se disse, teve tempo bastante para o fazer».

Baile e kermesse

Alguns socios da sociedade fi larmonica 1.º de Dezembro organizaram-se em comissão para levarem a efeito no dia 1 de dezembro próximo, um atraente baile com valsa a premio. Na sede da referida sociedade haverá tambem uma elegante kermesse.

Doente

Tem ultimamente passado incomodada de saude a esposa do nosso bom amigo e sincero correligionario, sr. José Pereira de Moura, a quem estimámos o mais rapido e completo restabelecimento.

Gatuno que tenta roubar e e atingido por um tiro involuntariamente.

Pelas 2 horas da madrugada de terça feira passada, o nosso amigo, sr. Emilio de Jesus Bisca Junior, onrado negociante de carnes de porco, despertado pelo ladrar dos cães que tem no páteo da sua residencia, rua Miguel Bombarda, observou que alguem pretendia entrar no armazem. Como acendesse a luz para melhor encontrar a pistola que tinha sobre uma secretária, o larapio pôz-se em fuga e quando aquele nosso amigo ali chegou já ele corria em direção ao portão por onde entrara, pois que estava aberto, conseguindo agarrar o na rua do Norte depois de o amedrontar com dois tiros que deu para o ar, dando-lhe em seguida voz de prisão. Aqui estabeleceu-se uma luta entre ambos, procurando o gatuno, de nome Antonio Savelha, já bem conhecido do tribunal d'esta comarca por crimes de furto, pôr-se a salvo das mãos do sr. Bisca, resolvendo-se a agredil-o com um ferro de que estava munido, ferindo-o ainda, no braço esquerdo, o que o levou a descarregar-lhe uma pancada na cara com o cano da pistola, disparando-se a arma e indo a bala atravessar-lhe o queixo, cortando-lhe o peito e alojando-se no sovaco esquerdo. O sr. Bisca assustado com o que se dêra, procurou somocorrer o Savelha levando-o a uma

farmacia e d'ali para o hospital indo em seguida entregar-se ás autoridades, dando entrada na cadeia ás 6 horas da manhã e saindo á tarde sob fiança. Ao Savelha foi extrahida a bala pelo sr. dr. Moura, encontrando-se apeto já para receber outra em caso identico tão pouca é a vergonha e tão grande o atrevimento d'este larapio.

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em saccas ou em caixas, adubos quimicos, carvão palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, proximo á estação dos C. de F.—Aldegallega. Liquidam-se contas todos os domingos das 10 da manhã ás 5 da tarde.

Reunião politica

Parece que por toda esta semana as comissões paroquiais reunirão para saber qual o caminho politico a seguir.

Já não é sem tempo, mas mais vale tarde que nunca...

Este convite pertencia á comissão municipal, mas esta, que está senhora do «bôlo», quer morrer agarrada a ele.

Faz muito bem.

Uma associação de mulheres que prospera.

A prestante Associação de Classe das Operarias Chacineiras, em reunião de assembleia geral de 23 do corrente, resolveu depositar no Monte-pio Geral mais 505000 réis.

E' assim: enquanto as sociedades dos grandes vão dando á costa, as dos pequeninos vão aumentando extraordinariamente, o que deixa vêr que os pequeninos são melhores administradores que os grandes. Em Aldegallega pelo menos está isso visto.

O bispo da Guarda

O «Diario do Governo» d'ontem publica um bem elaborado relatório acerca do bispo da Guarda e o decreto de suspensão, ficando assim o famigerado reacionario entregue ao poder judicial e impedido de residir durante dois anos n'aquelle distrito.

Recenseamento geral da população.

Na casa do sr. Cyrillo, (Relojoeiro) na rua Almirante Candido dos Reis, se encarregam de preencher os respetivos boletins de familia mediante a gratificação de 20, 30 ou 40 réis, conforme o número de pessoas. Aos pobres, completamente gratis.

Grupo Musical

Parece que a direção d'esta bela sociedade tenciona inaugurar o seu elegante teatrinho no dia de Natal, para o que já anda em ensaios.

«Vida politica»

E' o seguinte, o sumário do n.º 11:

Ainda a questão da escravatura—Documentos irrefutaveis de maus tratos, violencias e escravidão—Uma negra em cujo corpo os peritos verificam a existencia de 41 feridas—Os que fogem, os que se suicidam e os que morrem—mortalidade e nascimentos—Numeros pavorosos—Uma ordem superior—Uma questão que renasce constantemente—O atual ministerio.

Teatro Salão Recreio Popular.

Mercê das variadissimas fitas que todos os domingos apresenta este salão, tem conseguido chamar sobre si todas as atenções,

enchendo se por completo em ambas as sessões.

Hoje estreiam-se dois artistas: a bailarina Sagrario Castro e o cómico Leo Richard.

Veem cheios de fama o que já é sufficiente para se não poder rezistir.

Lutoza

Após um prolongadissimo sofrimento faleceu com a idade de 18 anos no dia 20 victinado pela terrível tuberculose o sr. Joaquim Fernandes Pinhão Junior.

A' familia do extinto as nossas sinceras condolencias.

Gregorio Gil

Com fabrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientella, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem gralha a 120 réis os 20 litros.

Desastre

O caizador Antonio Pinheiro, quando na terça feira na rua Miguel Bombarda andava trabalhando sobre uma escada, esta voltou se dando motivo a que o infeliz trabalhador cahisse e fraturasse o artelho externo da perna esquerda. O infeliz, depois de pensado, foi para o hospital de S. José, de Lisboa, onde se encontra em tratamento.

Uma fita animatografica sem graça.

A continuação da rua Agostinho Fortes á estação dos caminhos de ferro diz-se ser uma coisa certa; que a camara vai meter ombros á obra e que dentro em pouco vamos vêr a adéga que ha dois dias não ezistia deitada por terra e a rua feita.

Pôde ser que seja esta camara que o faça,—o mundo dá tantas voltas!...—mas custa-nos a crer isso porque sabemos muito bem que na vereação não está um só que o queira fazer. E se não, o tempo o dirá.

A continuação da rua Agostinho Fortes é uma fita animatografica que começou agora a correr, e que os espectadores muito se riem por não lhe acharem graça nenhuma. Mas a empresa tenciona correr a tantas vezes quantas vir a satisfação com que os espectadores a recebem.

Os da máscara

Casualmente vei nos ontem ás mãos um jornal d'Evora que se atirava raivosamente á lei da Separação. Continuando, por curiosidade, a lê-lo, vimos que o seu diretor tinha registado uma filha e que após esse ato correu presurosamente á igreja para o «legalizar»... Este jornal diz se republicano e é todo almeidista.

CANHA

O Vintem Infantil—Constituição d'un tribunal infantil para julgamento de crianças que maltratam as arvores e os animais—O juramento solenne dos constituintes.

O cérebro humano é uma máquina que trabalha constantemente. Quem não pensa, quem não inquire, quem não procura tornar melhor o dia d'amanhã a uma humanidade, cheia de encantos e belezas, é, por assim dizer, um monstro. Portugal intelectualmente não é nada, como nada é

sob o ponto de vista educativo. Já surge meia dúzia de cérebros com princípios nobres, mas isso é tudo zero se considerarmos que o nosso paiz vive ainda sob o pézo de 80% de analfabétos.

N'esta vila ha ano e meio, surgiu a associação escolar «O Vintem Infantil», idealizada por um pária, sabido do lar modesto e pobre de duas criaturas do norte, cuja vida sacrosanta e orgulhosa, foi sempre de miseria e sofrimento.

Essa coletividade é como a idealizaram, uma obra bela, cheia de amor. Instruir, educar, eis a sua missão, simpática e interessante. Cauza admiração a muita gente, como n'uma terra tão pequena se conseguem organizações d'esta ordem. Já João Chagas, nos seus panfletos politicos, dizia que Canha era a terra das inovações. E é verdade. Agora surge um Tribunal Infantil cuja missão unitária é defender as arvores e os animais. Esse tribunal é constituído por 20 crianças de 7 a 11 anos. Vejam se João Chagas tinha ou não razão. Um tribunal de crianças, onde se viu isto? Em parte alguma. Pois em Canha, leitor amigo, cá o temos já instalado e a sua obra, tenho absoluta certeza, ha de ser profícua.

A sua constituição tem lugar no domingo ultimo pelas dez horas da manhã, hora a que o ato solemne do juramento se realisou. A sua abertura foi annunciada com o imno do «Vintem Infantil» entoado em côro por todos os constituintes. Seguiu-se o juramento prestado á respectiva comissão a que prezidiu o illustre professor official José Pinto Guedes Queiroz, secretariado pelo cidadão Mário José Salgueiro e a sr.^a D. Maria Emília Saltão. A meza estava ladeada por bandeiras nacionais, tendo ao centro, envólto em fiôres, o estandarte do «Vintem Infantil».

O prezidente annuncia o ato que vai realizar se e a illustre secretária exclama:

—Custodia Ferro, defensora officiosa.

A criança dirige se á meza, e, perfilada, mão direita sobre o globo do estandarte, com imperturbavel serenidade, diz:

—Prometo não maltratar as arvores e os animais e a dar com esse facto o exemplo de boa cidadã e juro sobre a bandeira da nossa sociedade, no desempenho do meu cargo, fazer justiça.

A secretária, continúa:

—Antonio de Almeida delegado de acuzação.

Procede da mesma fórma, seguindo-se a chamada. Escrivães: Amalia Silva e João Rocha; jurados: Alfredo Coelho, Amilear Marques, Antonio Leal da Gama, Miquelina Pinto, Miquelina Porfírio, Maria Martinho, Manuel Almeida, Alberto Coelho, Virgílio dos Santos, Alfredo Gil de Matos, Elvira Sampaio, João Ferreira, Anibal Fonseca, Filipe Grillo, Mariana Encontrão e Maria Laurinda.

Terminado o ato é assinado o respectivo auto pelos constituintes, a meza e toda a assistência, seguindo-se em côro o imno nacional entoado pelas crianças.

Resta agora a eleição do prezidente do tribunal, eleição que terá de ser feita por escrutinio secreto e em reunião das Comissões Republicanas. Indigita-se para esse cargo o illustre professor official.

O tribunal infantil, será proclamada a sua constituição em ordem de serviço do Vintem Infantil de 30 do corrente, con-

gando a funcionar immediatamente.

As audiencias serão ás quintas feiras e domingos, pelas 10 horas da manhã.

Em successivas cartas historiaromos a organização do «Vintem Infantil» e desde já prometemos dar extrato de algumas audiencias.

Em Faro, vai fundar-se identica associação, para o que o cidadão João Gonçalves Bandeira, sollicitou da Direção do Vintem as devidas instruções, pedido que foi satisfeito com a devida prontidão.

ARTUR DE JESUS OLIVEIRA.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(2.^a publicação)

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar, e entregar a quem maior lanço offerecer sobre a respectiva avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente aos executados Joaquim Baptista Cardoso, morador no sitio do Pau Queimado, d'esta freguezia, e mulher, e penhorado aos mesmos nos autos de execução de sentença que lhes move José Fernandes Repas, casado, commerciante, morador n'esta villa, a saber:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo, casas e pôço, situada no sitio do Pau Queimado ou Falporrim, d'esta freguezia de Aldegallega do Ribatejo, que constitue uma subemphyteuse, foreira em 588⁰⁰ réis annuaes a Dona Maria José d'Oliveira Feio Quaresma, sendo-o outr'ora a João Quaresma, com laudémio de quarentena á Camara Municipal d'este concelho, avaliada em 325\$650 réis.

Pelo presente ficam citados quaesquer crédores incertos, a fim de comparecerem, querendo, no acto da praça a deduzirem os seus direitos.

Aldegallega, 6 de Novembro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

(Substituto)

M. Giraldes.

O ESCRIVÃO,

Pedro José B. mdeira.

CELLEIRO — Aluga-se, na rua do Quartel. Trata-se com Francisco Relogio, n'esta villa.

BATATA

Batata nacional, para consumo, a 300 réis cada 15 kilos, vende José da Silva Manhozo.—Aldegallega do Ribatejo.

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(Unica publicação)

Nos termos do artigo 19.^o do decreto em força de lei de 3 de novembro de 1910, publica-se que no dia 20 do corrente mez de novembro foi proferida definitivamente sentença autorisando o divorcio requerido por Ana de Andrade Galvão ou Ana Ribeiro de Andrade Galvão, moradora em Lisboa, na Travessa dos Romulares, número 10 — 5.^o andar, de profissão doméstica, contra seu marido José Antonio Sebeiro, trabalhador, morador no Barreiro, e ao tempo da proposição da ação no sitio do Carvalhinho, freguezia da Moita, d'esta comarca.

Aldegallega do Ribatejo, 21 de Novembro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

ARRENDAR-SE

Casa com armação, balcão e mais utensilios propria para mercearia. Esquina da Rua da Fábrica e Rua do Quartel.

Trata-se com Francisco Relogio, n'esta villa. 531

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
EDITOS DE 30 DIAS
(1.^a publicação)

Peio Juizo de Direito da Comarca de Aldegallega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 1.^o officio, Brito Figueirôa, no processo de arrolamento dos bens da herança de Mariana da Conceição Garcia, viuva, residente que foi na rua de Santo Antonio, da vila de Canha, correm éditos de

trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» citando quaesquer herdeiros incertos para na segunda audiencia, d'este Juizo, posterior ao prazo dos éditos, deduzirem a sua abilitação á referida herança, em harmonia com o 2.^o unico do art.^o 691.^o do Código Processo Civil.

Declara-se que as audiencias n'este Juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, na sala do Tribunal Judicial, d'esta vila, não sendo impedidas por lei, porque sendo-o se fazem nos immediatos, não o sendo tambem.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de Novembro de 1911.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

TRESPASSE

Na rua do Cais, d'esta villa, trespassa-se, em boas condições, a antiga casa do Bataña.

Trata-se na propria.

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
ARREMATACÃO
(1.^a publicação)

No dia 17 do prócimo mez de Dezembro, pelas onze horas da manhã e ás portas do Tribunal Judi-

cial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de réis 240\$000, preço por que vai pela segunda vez á praça, visto na primeira não ter havido lançador, o predio abaixo mencionado, pertencente ao casal do falecido Francisco Rodrigues, morador que foi na cidade de Lisboa, em cujo inventario orfanologico é inventariante a viuva Bazilia Mariana de Assunção Valdéz,—e isto em cumprimento de carta precatoria, vinda da primeira vara cível da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Kemp Ferrão, extractada do referido inventario, e é o seguinte:

Um predio rustico, situado no Pinheiro do Marco, limite do concelho de Alcochete, d'esta comarca, que se compõe de uma casa, vinha, terras de sementeira, poço e pinhal, e constitue um prazo foireiro em 4\$000 réis annuaes, com laudémio de vintena, de que é senhoria directa Dona Maria Libanea Salazar Moscozo, de esta villa.

Declara-se, para os devidos efeitos, que a respectiva contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante, sem direito a dedução.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldegallega, 23 de Novembro de 1911.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

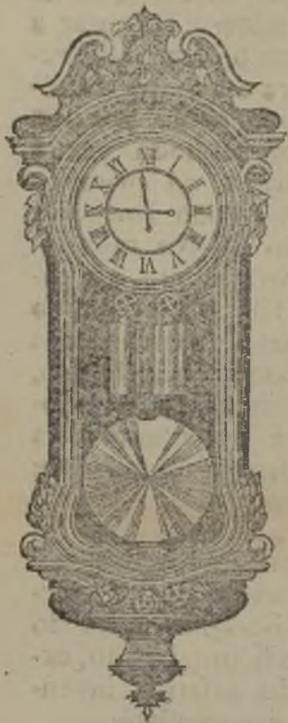
LUX ELÉCTRICA
GREGORIO GIL

Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfeitas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vejam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALLEGA



Relojoaria CRUZ

Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos.

Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata.

Também se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia.

Todos os concertos e bem assim todos os objectos vendidos nesta casa se garantem **POR 2 ANOS.**

57—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—59

549 ALDEGALLEGA

JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO

— COM —
OFFICINA DE LATOIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se também bocais, vidros, torcidas, pês para as formigas, raticida, brochas, pinceis, etc. Tudo por preços baratissimos.

1—Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 21

ALDEGALLEGA

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortimento de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e de parede por preços sem competencia. Completo sortimento em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systemas, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata, mediana e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica eapparehos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20% de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

— ALDEGALLEGA —

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas não vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. também de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
Rua de S. Bento, 216-B
LISBOA

TYPOGRAPHIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material sufficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALLEGA

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.



PROCURADOR VAZ VELHO

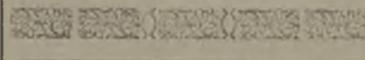
Com escriptorio na rua João de Deus, n.º 73. Encarrega-se de solicitar em todas as repartições da comarca e fóra della, por preços muito diminutos.

MONTIJO NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2:000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.



BIBLIOTHECA HISTORICA Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisboa

Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

300 réis cada volume brochado

300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

CASA COMMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Gruner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

40 — RUA DA CALDADA — 12

ALDEGALLEGA



590

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do lótus bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo ácerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos annuaes.

É nota curiosa também: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haunac.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Buchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 60, Chado, 41 LISBOA.